



Foto: Arquivo pessoal

## A cor do bem

*Em tratamento contra um câncer de mama, jornalista abre as portas da casa de apoio para acolher outras mulheres com a doença*

Moradora de Santarém no Pará, a jornalista Leiria Rodrigues, descobriu um câncer de mama em 2012. Com poucas opções de tratamento, teve que viver durante quatro anos longe de casa, dos filhos e afastada do trabalho para se tratar. A partir daí, ela e

um grupo de pessoas de Santarém decidiram criar a Casa Rosa ([www.facebook.com/casarosasantarem](http://www.facebook.com/casarosasantarem)), um centro de apoio na cidade para outras mulheres em tratamento.

**❑ - Você recebeu o apoio de pessoas que não conhecia nas casas de apoio onde ficou. Como foi isso?**

**L** - O apoio foi muito importante naquele momento, pois foi quando eu conheci as histórias de outras mulheres que ficavam em casas de apoio do governo. Elas eram recebidas pelo SUS e isso implicava em uma grande burocracia para conseguir acesso. Como o meu câncer era muito agressivo, eu pude pular algumas dessas etapas burocráticas, felizmente. Além da solidariedade para oferecer esse tipo de ajuda, pude ver também toda a importância do afeto e do cuidado ao longo do tratamento contra o câncer. Não é só ter onde ficar, é com quem você fica.

**❑ - A partir de qual momento você percebeu que poderia fazer o mesmo para outras pessoas?**

**L** - Os dois primeiros anos de tratamento me deixavam muito debilitada. Depois de algum tempo, a medicação já não me afetava tanto e comecei a me sentir melhor. Foi quando percebi que essa corrente de amigos tinha se criado e que era possível fazer isso por outras mulheres. A rede pública tinha um atendimento e um acompanhamento muito limitados, que nos deixavam com pouca orientação sobre o tratamento. Eu pensava muito nas outras mulheres que estavam em tratamento e que precisavam do mesmo que eu. Começamos a visitar as pacientes em tratamento oncológico nos hospitais aqui da cidade e elas começaram a ter o nosso grupo como referência. A partir disso foi criado o grupo Amigos do Peito, que já foi formalizado e hoje é uma Associação. Vimos que poderíamos fazer mais.

**❑ - E surgiu a Casa Rosa...**

**L** - Isso. Percebemos que muitas mulheres vinham de

outros municípios e não tinham onde ficar. Dessa forma, pensamos em criar uma casa de apoio. Como seria algo muito burocrático com o governo, assumimos os riscos e custeamos tudo. Em 30 de julho de 2016, inauguramos a casa e hoje estamos com quatro pacientes.

**❑ - Como é o funcionamento da Casa Rosa?**

**L** - Hoje a Casa Rosa vive de doações para que possamos oferecer para as mulheres acolhidas alimentação, medicamentos e acolhimento pelo tempo que precisarem. Temos uma equipe voluntária pela casa, com uma diretoria formada por um médico, uma assistente social, um psicólogo e também ex-pacientes voluntários, que também ajudam no processo administrativo da casa. Contamos, ainda, com uma rede de transporte própria da casa para os pacientes, com um cadastro próprio de voluntários para isso, além do grupo responsável pela alimentação das pacientes.

**❑ - Como é para você poder proporcionar conforto para tantas pessoas que necessitam de um apoio em um momento tão delicado?**

**L** - Com a consolidação do projeto e com a chegada do Outubro Rosa, recebemos um carinho muito grande, ouvimos cada vez mais histórias de pessoas que tiveram suas vidas impactadas por nós e isso é muito gratificante. Espero poder finalizar meu tratamento, estar totalmente curada e continuar dando continuidade a tudo isso.

**❑ - Quem quer ajudar a Casa Rosa, deve fazer o que?**

**L** - Ainda estamos nesse processo legal e jurídico para começarmos a receber doações por meio de conta bancária. Hoje, o principal meio de captação que temos é a Vaquinha Virtual da página da Associação Comercial de Santarém no Facebook ([www.facebook.com/acestapajos](http://www.facebook.com/acestapajos)). ■